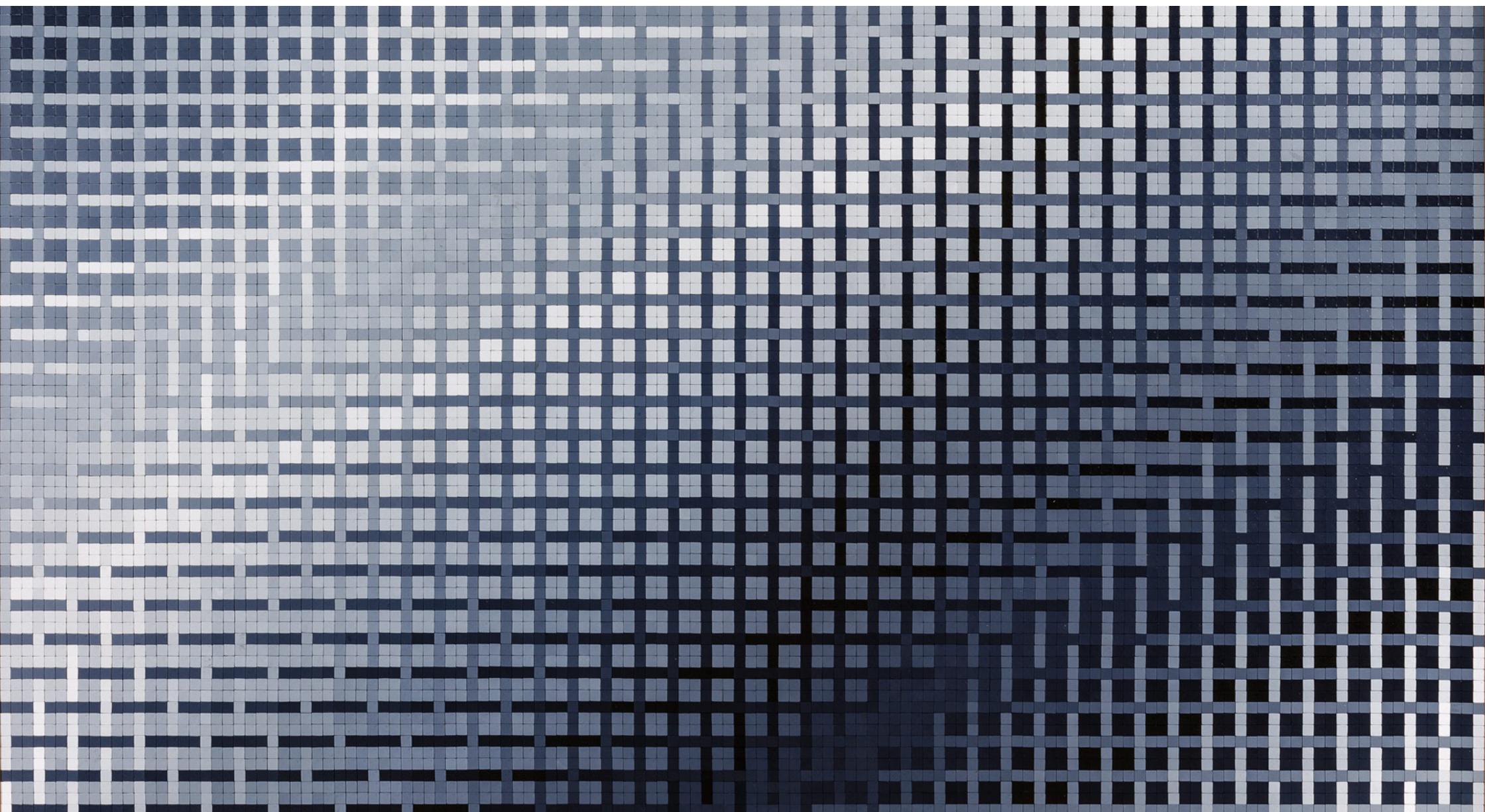


nara roesler

josé patrício



josé patrício

n. 1960, Recife, Brasil, onde vive e trabalha

O trabalho de José Patrício se realiza na fronteira entre instalação e pintura, misturando esses gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano, tendo em vista a possibilidade de se reconhecer aqueles elementos nas composições.

Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Na ocasião, o artista utilizou dominós como elemento-chave para muitos dos seus trabalhos. Quando vistos de longe, os padrões observados ganham uma qualidade pictórica (dada sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.

Sob a influência de importantes tendências e movimentos artísticos brasileiros, como a abstração geométrica e o concretismo, Patrício enfatiza o limite sutil entre a ordem e o caos e sugere que mesmo a mais rígida das fórmulas matemáticas possui uma potencial dimensão expressiva. Para o crítico e curador Paulo Sérgio Duarte, o procedimento de acumulação de Patrício nos leva a um “patamar diferente das questões colocadas pelo progresso da ciência e da técnica para a obra de arte. [...] Incorporado, como ponto de partida, o terreno da combinatória matemática, nos encontramos com a combinação das séries, reitero, infinitas nas suas possibilidades. O problema não é mais a reprodução do mesmo; trata-se, agora, de, a partir do mesmo, produzir infinitos outros.”

clique aqui para ver cv completo

exposições individuais selecionadas

José Patrício: Algorithm in 'Object Recognition', Pearl Lam Galleries Hong Kong H'Queens (2018), Hong Kong, China
Precisão e acaso, Museu Mineiro (2018), Belo Horizonte, e Museu Nacional de Brasília (MUN) (2018), Brasília, Brasil
Ponto zero, Sesc Santo Amaro (2017), São Paulo, Brasil
Explosão Fixa, Instituto Ling (2017), Porto Alegre, Brasil

exposições coletivas selecionadas

Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação, Fundação Iberê Camargo (FIC) (2019), Porto Alegre, Brasil
Géométries américaines, du Mexique à la Terre de Feu, Fondation Cartier pour l'art contemporain (2018), Paris, França
Asas e Raízes, Caixa Cultural (2015), Rio de Janeiro, Brasil
8ª Bienal de Havana, Cuba (2003)
22ª Bienal de São Paulo, Brasil (1994)

coleções selecionadas

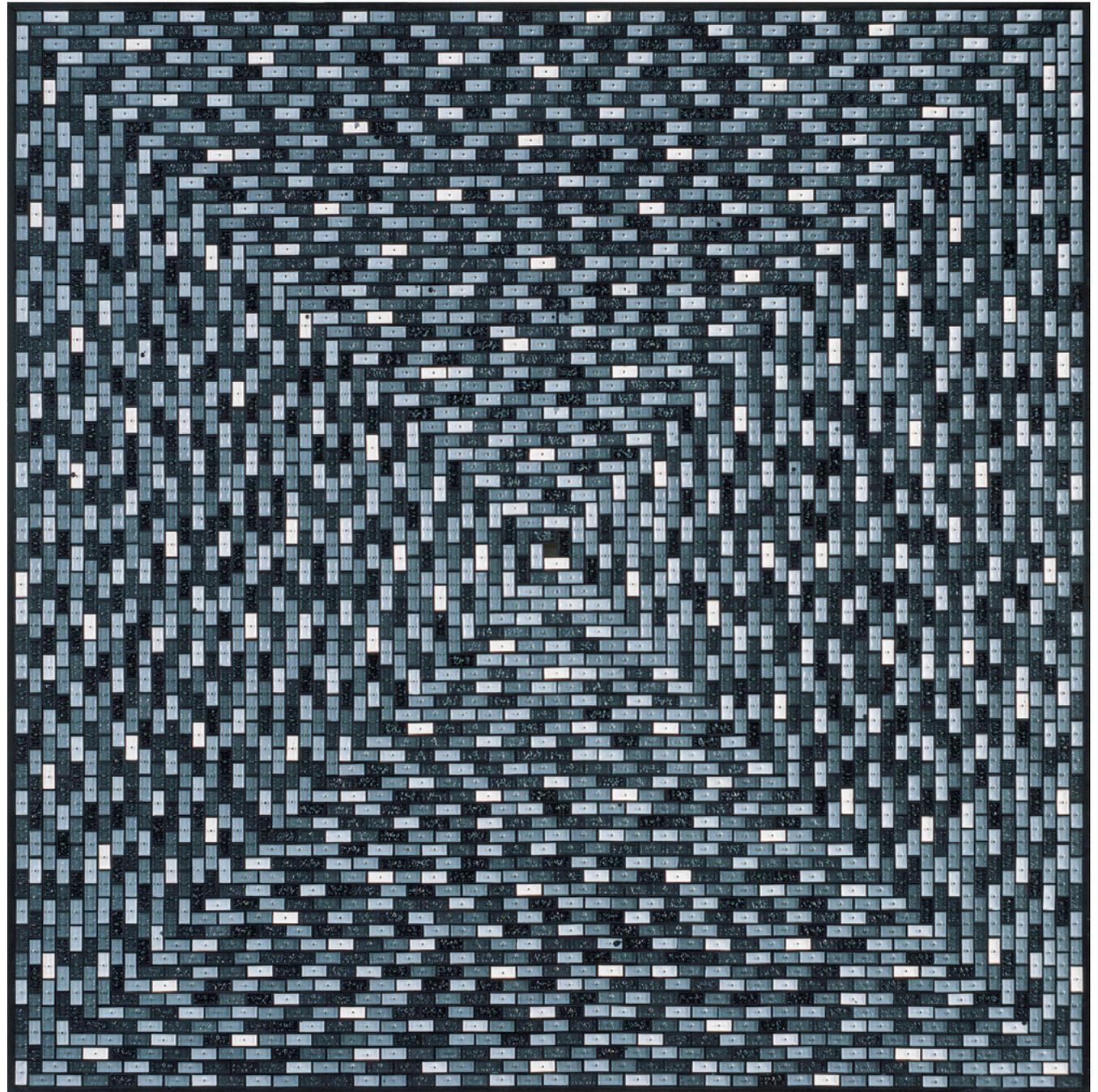
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
Fondation Cartier pour L'art contemporain, Paris, França
Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

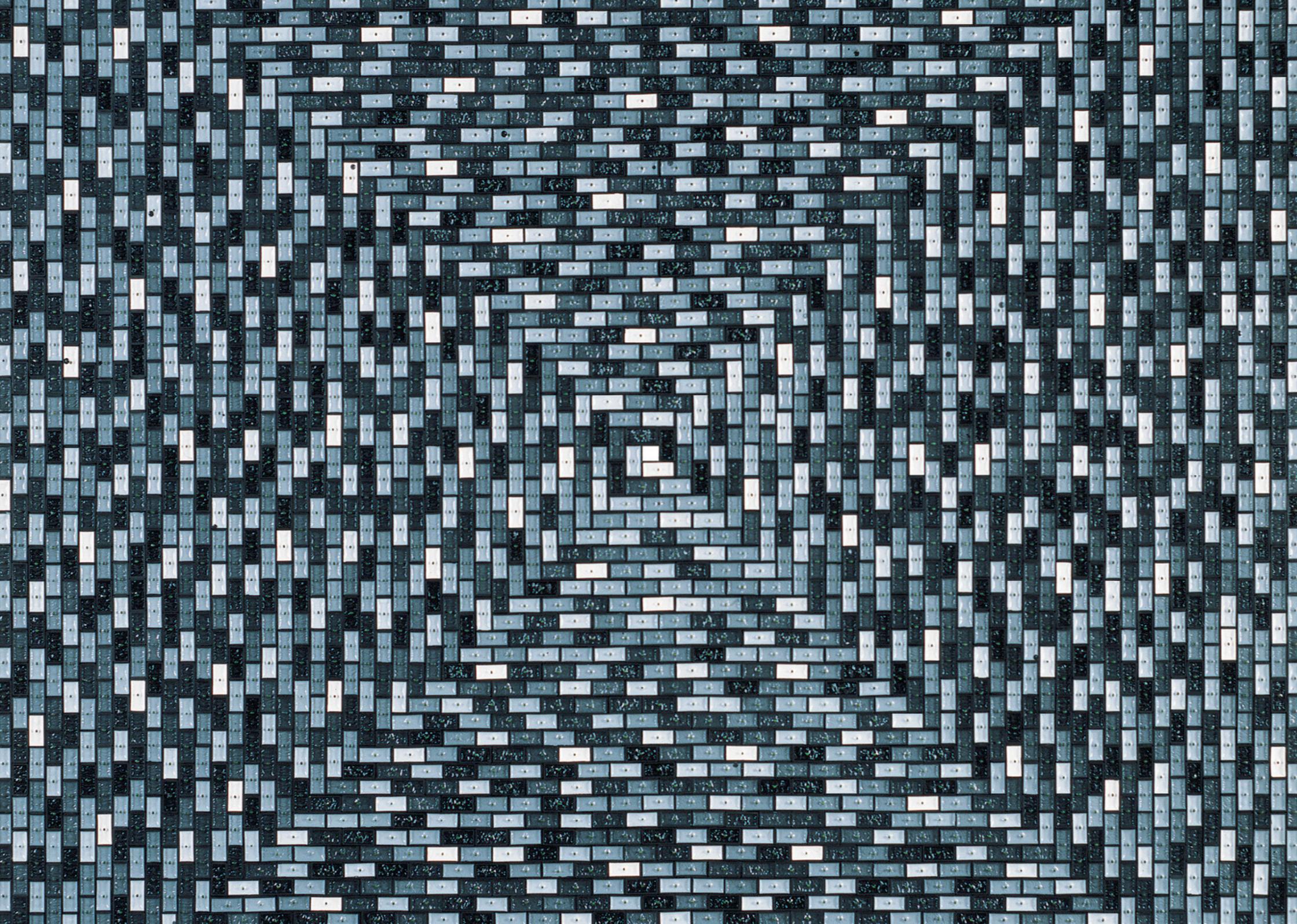
4	dominós
12	ars combinatoria
15	jogo cor
16	quebra-cabeças
30	vanitas
35	dados
37	botões
46	série negra
50	primeiros trabalhos

dominós

“Os dominós introduzem duas novas variáveis na obra de José Patrício: a modulação efetiva (pois os quadrados nascem da disposição, lado a lado, dos milhares de taquinhos de dominó) e a idéia de jogo (expressa não somente pela natureza do módulo como na regra que preside a combinação das peças). O quadro de referências é ainda o da pintura – plano, gradações tonais, ritmo, etc. –, embora a obra de Patrício tenda a uma expansão de limites que impedem seu claro enquadramento em categorias fixas”, proferiu o crítico e curador Fernando Cocchiarale.

Dinâmica espacial I, 2007
Esmalte, dominós e pregos
de metal sobre madeira
148 x 148 cm





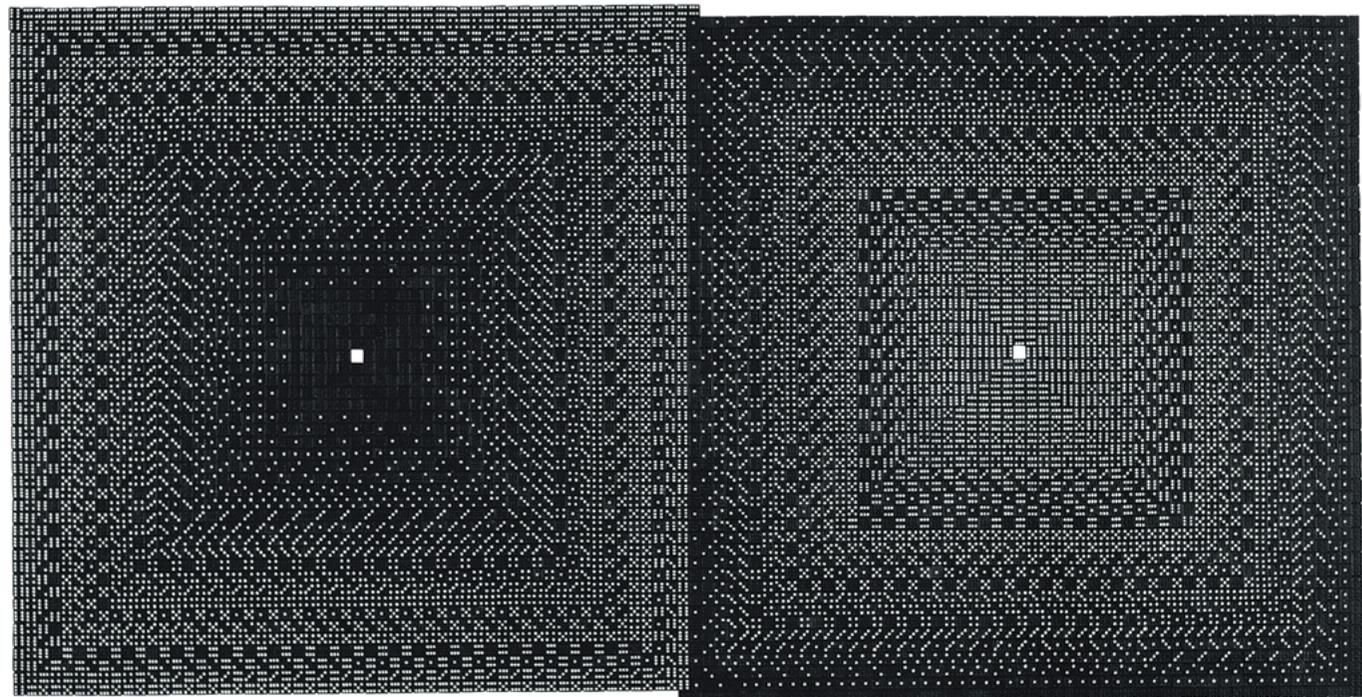


Desde 1998, José Patrício usa dominós em arranjos diversos que dialogam com a tradição da arte abstrata. Suas composições partem de princípios de progressão e organização de peças desse jogo com base matemática. O artista pode tanto valer-se dos aspectos visuais do próprio material, como suas cores, quanto aplicar tinta sobre eles. Nesse caso, Patrício cobre toda a superfície das peças, uniformizando-as e deixando em evidência a textura do material com seus relevos, ou apenas os círculos que servem como numeração, subvertendo sua função.

Imago Mundi VI, 2007
Esmalte sobre 7812 peças de dominó
de resina sobre madeira
176 × 176 cm



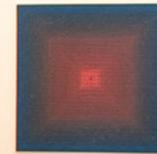
A ordenação instaura um ritmo que cria efeitos ópticos de dinâmica e movimento com rica expressividade cromática. Muitas vezes os trabalhos são feitos em duplas, sendo um o eco, ou o negativo, do outro, ao inverter o processo de construção do primeiro. A infinita possibilidade de arranjos é dada pela variedade de peças em um mesmo jogo e nos distintos conjuntos disponíveis no mercado. Patrício se lança ao desafio de uma pesquisa sem fim, cujos resultados renovam seu método.



Pintura em preto e branco, 2004
Esmalte sintético sobre tela
colada em madeira
128 x 249,5 cm

→
vista da exposição
Pintura numerosa, 2008
Galeria Nara Roesler
São Paulo, Brasil

→→
vista da exposição
Precisão e acaso, 2017
Museu do Estado de Pernambuco
Recife, Brasil









ars combinatoria

1999–2012

Ars Combinatoria é o nome dado para a série de instalações de José Patrício que se situa entre a escultura e a pintura, na qual o artista coordena a disposição de peças de dominó sobre o chão do espaço expositivo. A construção dos trabalhos envolve a utilização de milhares de peças organizadas em conjuntos de 28 elementos, cada grupo com a mesma numeração, e segue um princípio hierárquico. Cada módulo possui o formato de um quadrado, cujo centro é vazado, em função da ausência de peças. As instalações são diferentes para cada espaço que ocupam, tanto pelo tamanho quanto pelas cores utilizadas.

vista da instalação
Ars Combinatória, 2002
peças de dominós de plástico
Museu de Arte Moderna
Bahia, Brasil

Conforme enunciado pelo curador Geraldo Mosquera: “na mais pura tradição do concretismo, estas estruturas são determinadas por uma fórmula matemática fixa estabelecida previamente pelo artista, que norteia o ordenamento de todas as obras. A instalação muda em cada apresentação, devido a algumas escolhas formais que podem ser feitas pelas pessoas que montam a peça, mas a regra vai mais além deste elemento de acaso. Não importa quão diferentes fiquem visualmente, todas as instalações repetem a mesma fórmula.”

O trabalho foi apresentado em diversas instituições, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Museo Nacional Centro de Artes Reina Sofia, a 8ª Bienal de Havana, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), entre outros.

vista da instalação
Ars Combinatória, 2003
peças de dominós de plástico
Bienal de Havana
Havana, Cuba

→
vista da exposição
Expansão Múltipla, 2008
Projeto Octógono Arte
Contemporânea
Pinacoteca do Estado
de São Paulo
São Paulo, Brasil





jogo cor

2005

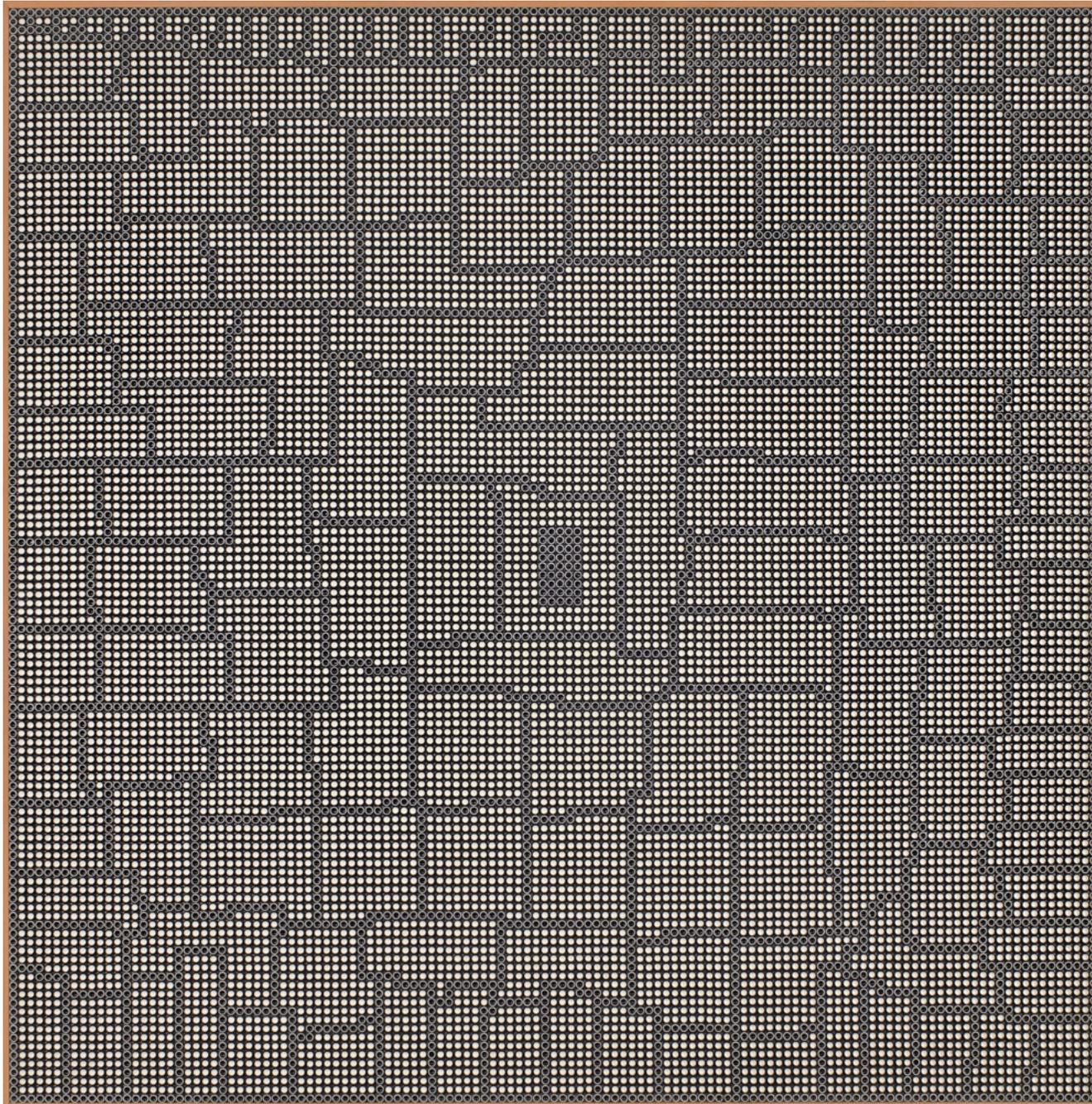
Essa proposta interativa de José Patrício é uma instalação em que o público é convidado a jogar dominó em um ambiente especialmente concebido para essa finalidade. As cores do espaço e do mobiliário, assim como suas formas geométricas regulares, criam a impressão de se habitar, ao longo da duração da partida, uma das composições de Patrício. O lugar torna propício não só o exercício lúdico do jogo, mas também a experiência estética contida nele.

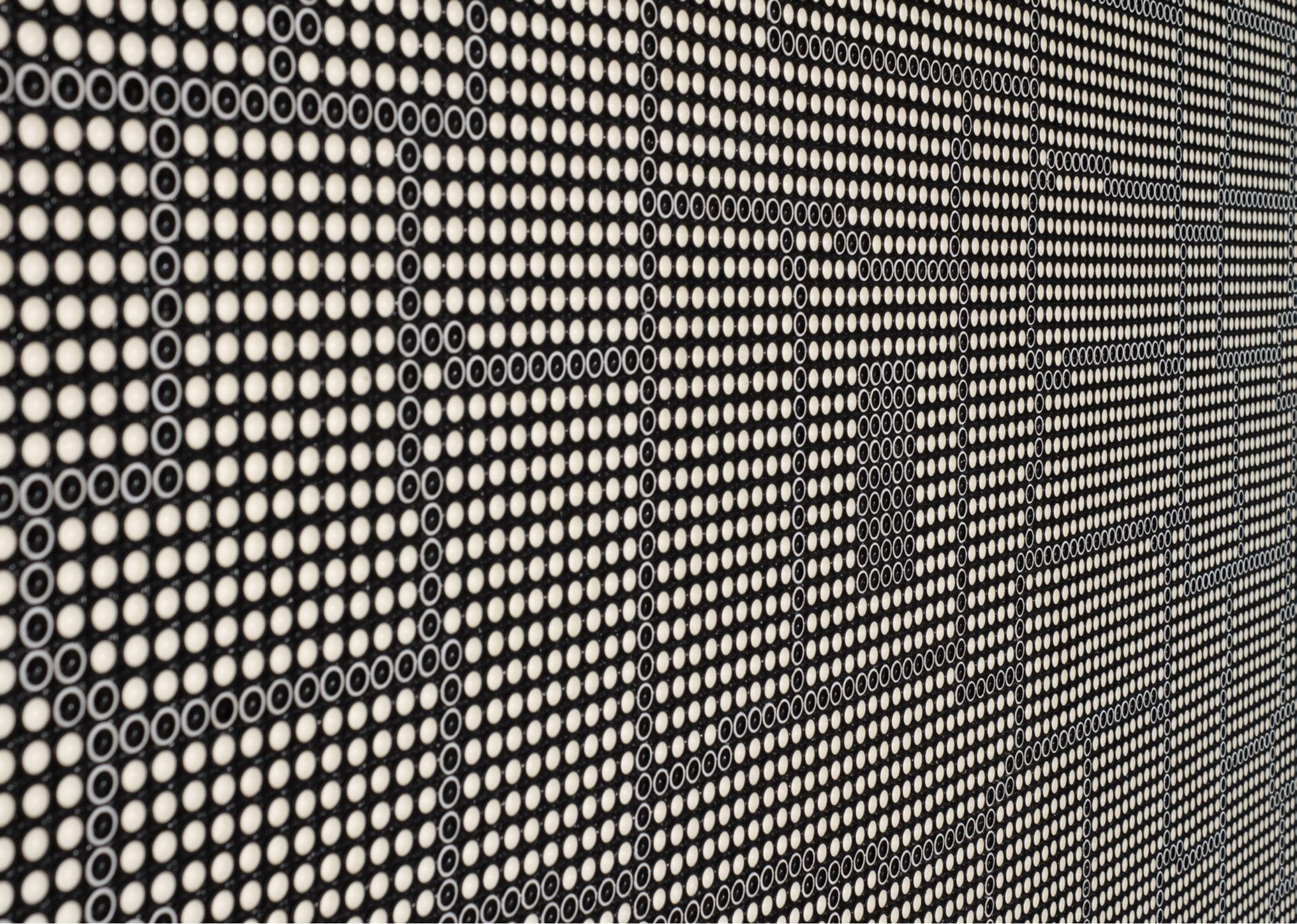


quebra-cabeças

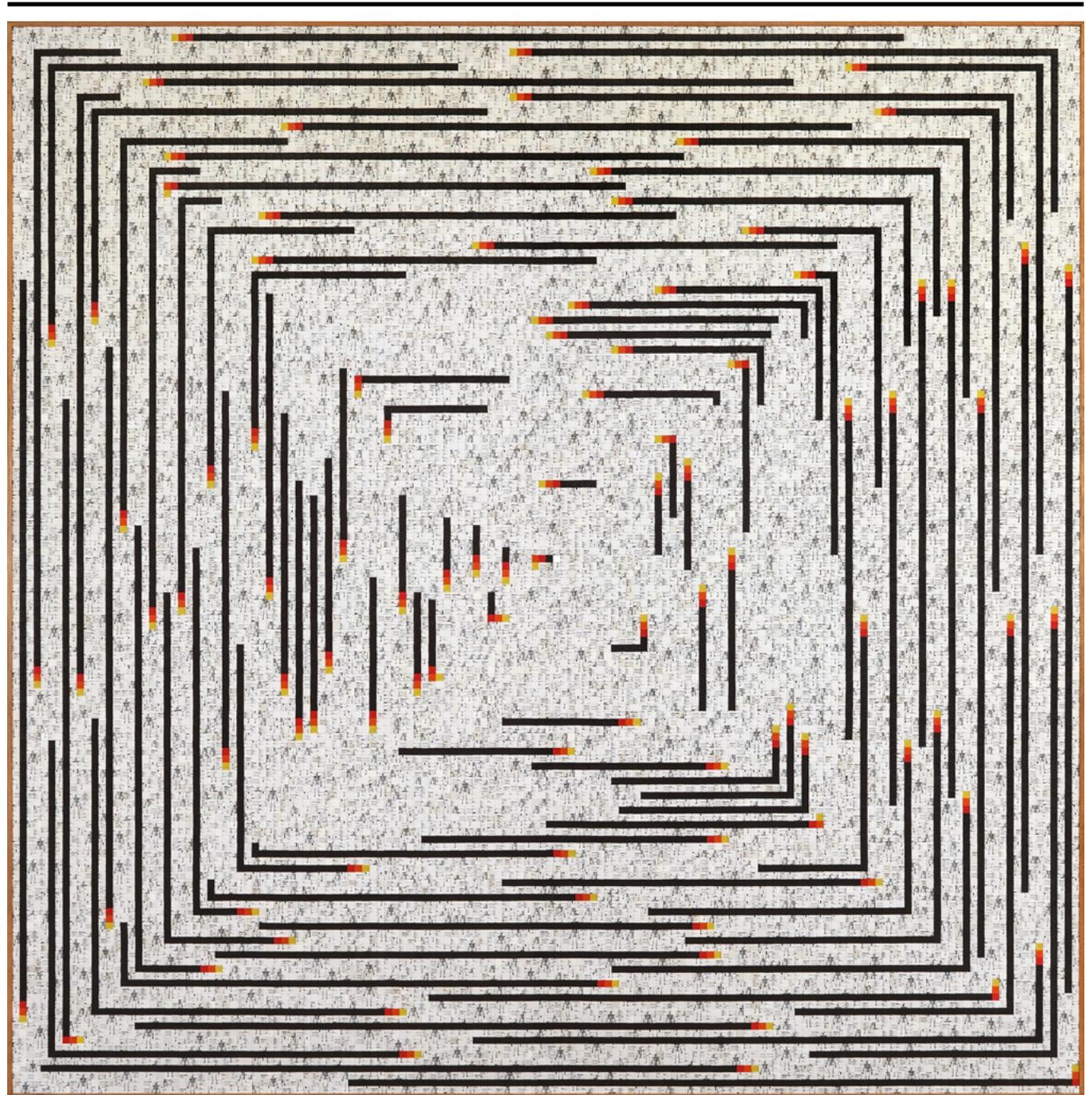
O quebra-cabeça não só é uma metáfora para o processo de José Patrício, em que diferentes objetos e materiais atuam como fragmentos que se encaixam para formar uma imagem, mas também o material utilizado para a construção de suas composições, desde o início dos anos 2000. Patrício cria padrões formais e cromáticos que se articulam em composições dotadas de ritmo e dinâmica. Um exemplo disso são os trabalhos recentes de séries que se encontram em desenvolvimento desde 2018: *Circuito tonal*, *Trajétórias sobre preto* e *Trajétórias sobre branco*. Os títulos apontam para o forte efeito de movimento presente nos trabalhos, característica ressaltada pela ausência de cor: nesses arranjos, o artista faz uso apenas de peças brancas, pretas e em escala de cinza o que deixa a estrutura da composição mais perceptível, tendo em vista que não existem a interferência da vibração cromática.

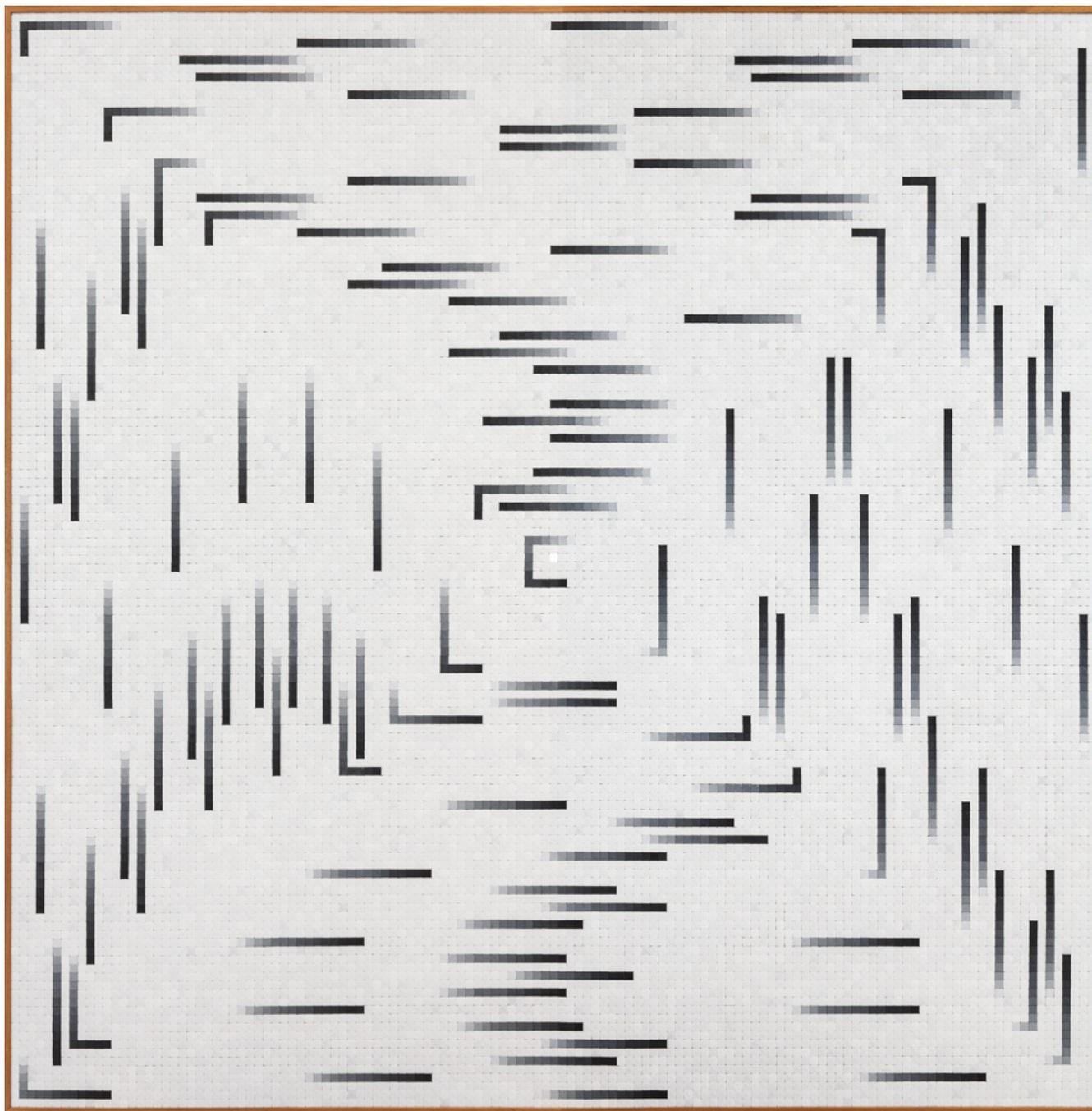
*Conjuntos em progressão
decrecente*, 2011
esmalte sobre peças de quebra-
cabeças sobre madeira
180 x 180 cm





Conjuntos em progressão
decrecente, 2016
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
207 x 207 cm



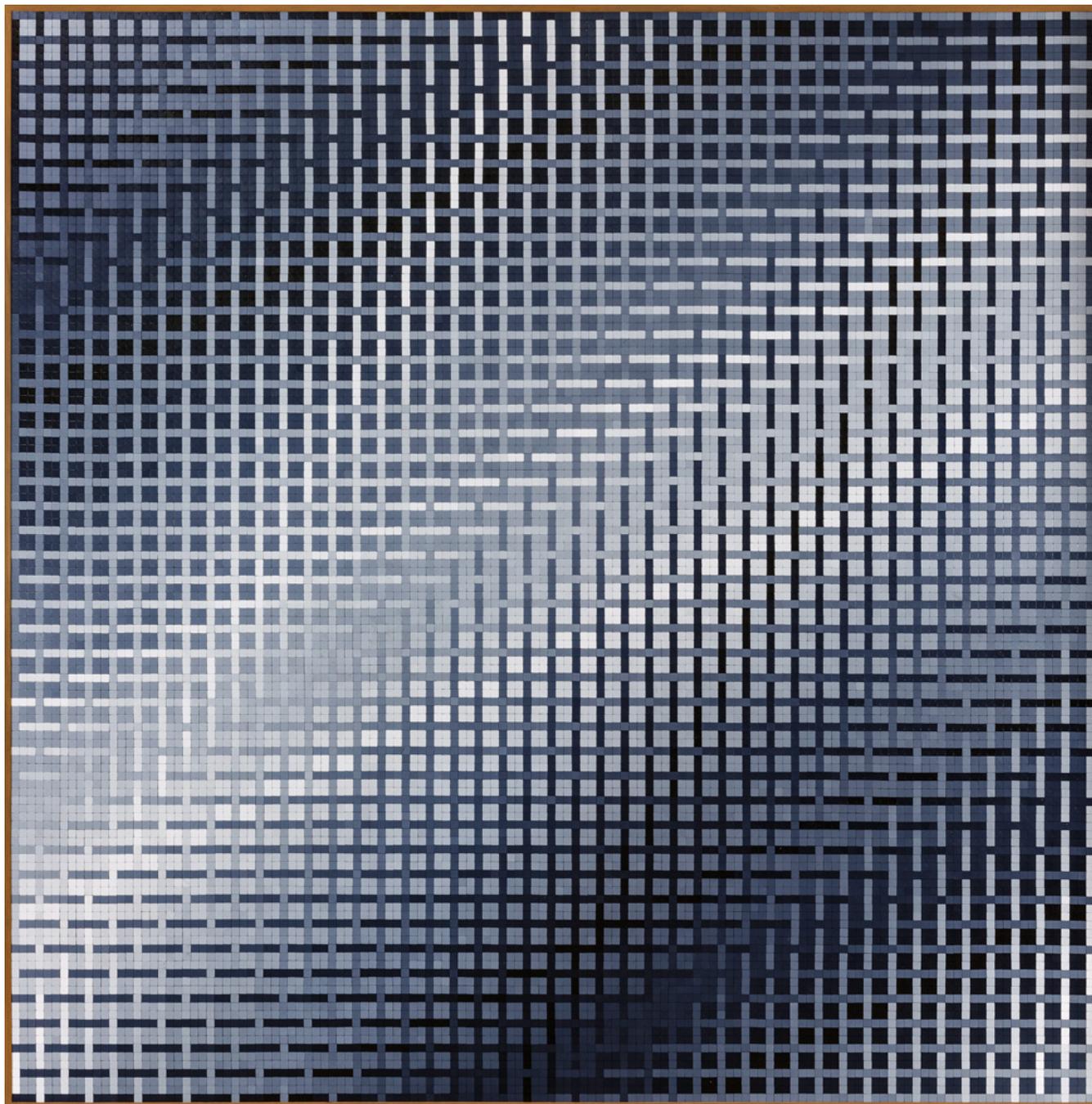


*Trajetórias sobre branco -
versão 2, 2018*
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
190 × 190 cm

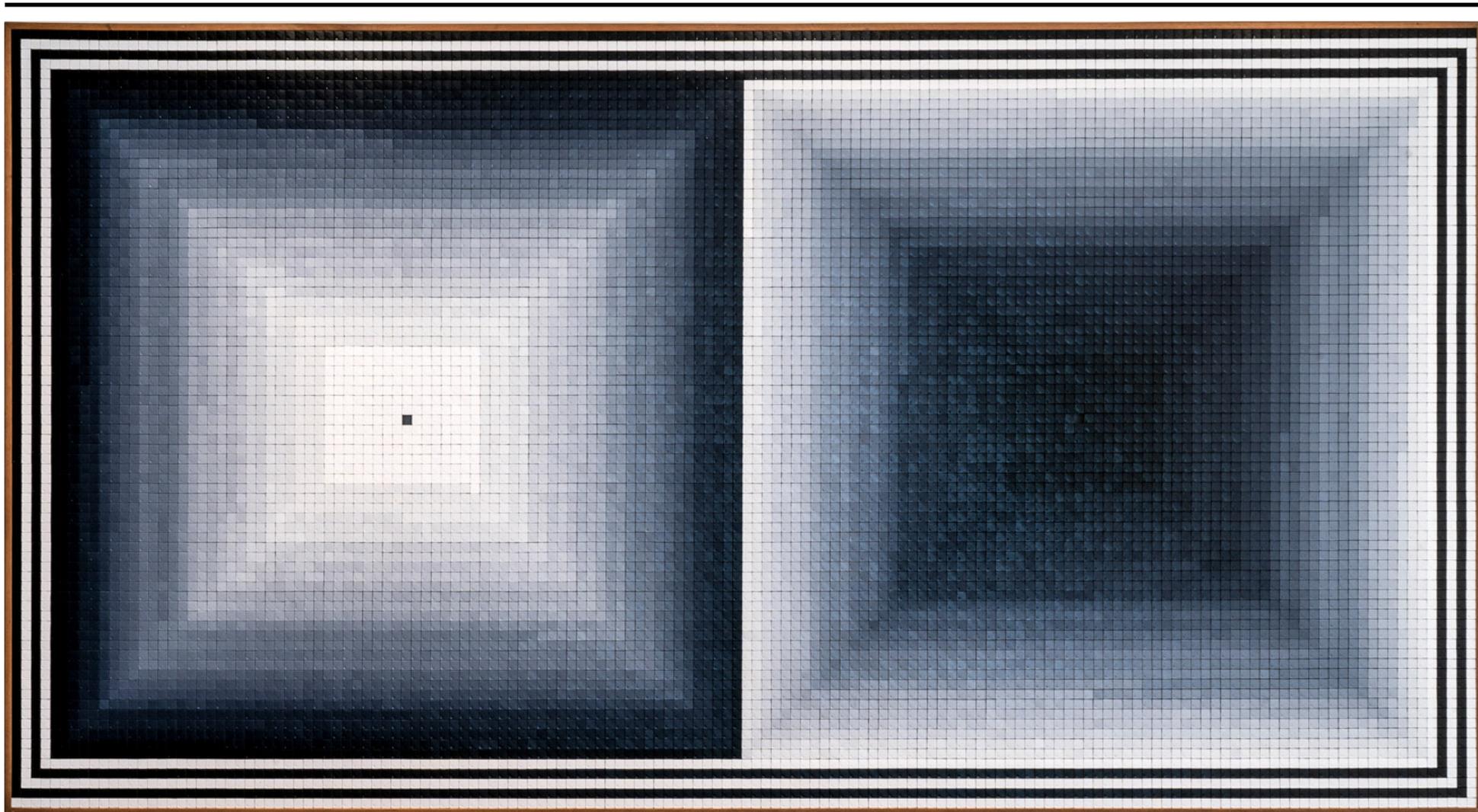
→
vista da exposição
A espiral e o labirinto, 2012
Galeria Nara Roesler
São Paulo, Brasil
Foto © Everton Ballardin





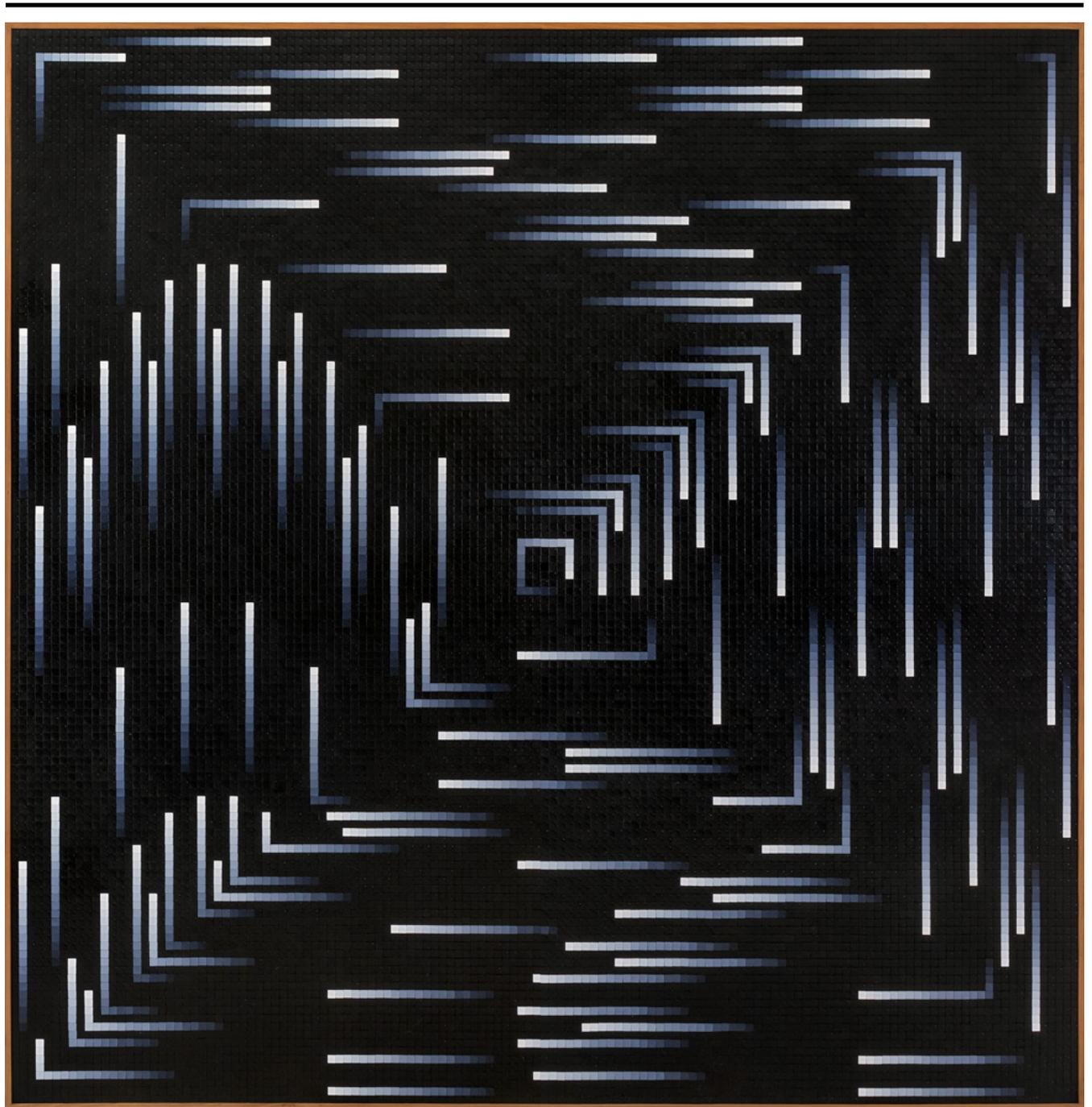


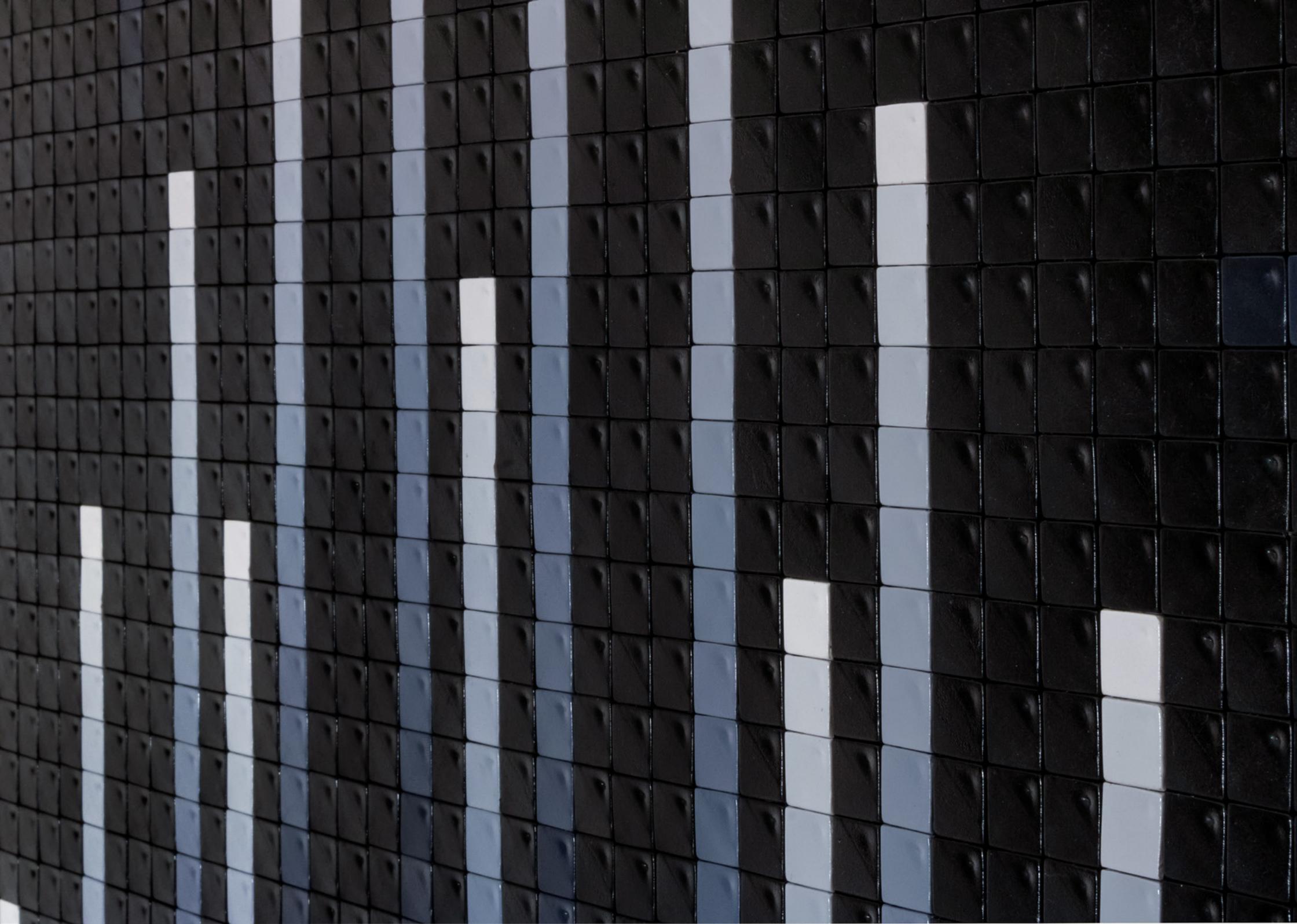
Tramas tonais VI, 2021
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
190 × 190 × 4 cm



*Expansão e retração
tonal - infinito, 2019*
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
114,5 x 215 cm

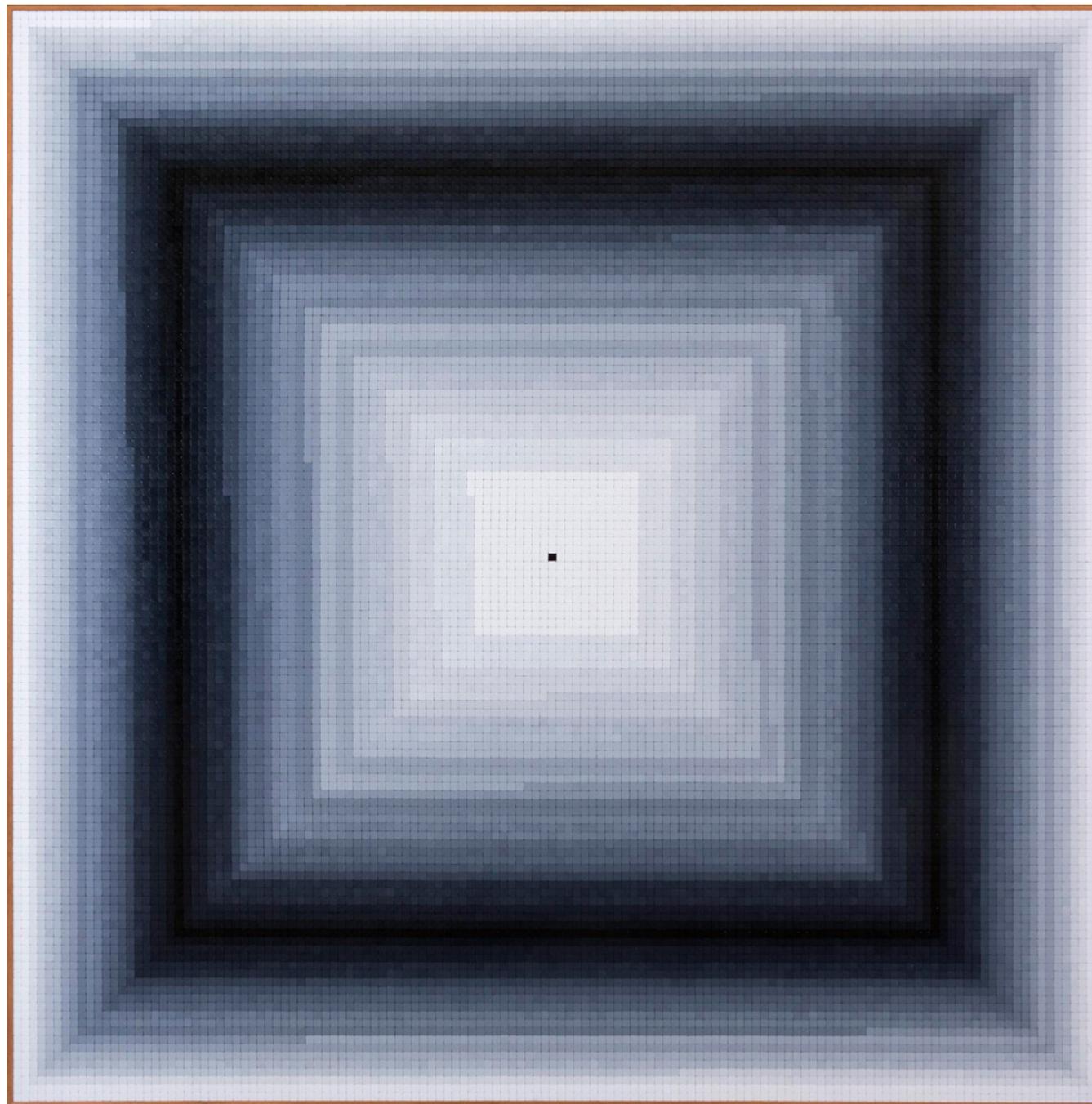
*Trajatórias sobre
preto – versão 2, 2018*
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
190 x 190 cm
Foto © Robson Lemos

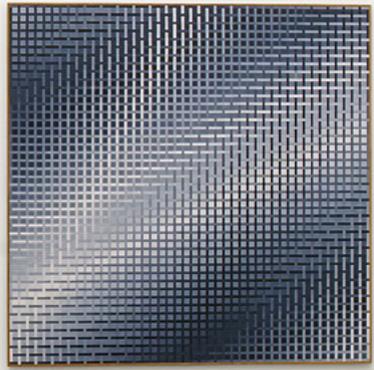


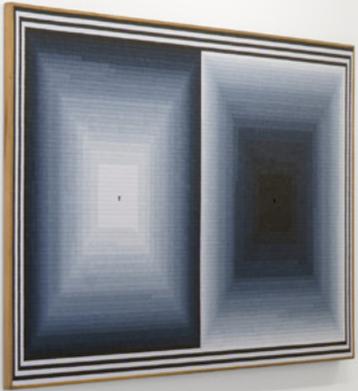


Expansão e retração tonal I, 2017
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
190 x 190 cm

→
vista da exposição
Potência criadora infinita, 2021
Galeria Nara Roesler
São Paulo, Brasil
Foto © Flávio Freire







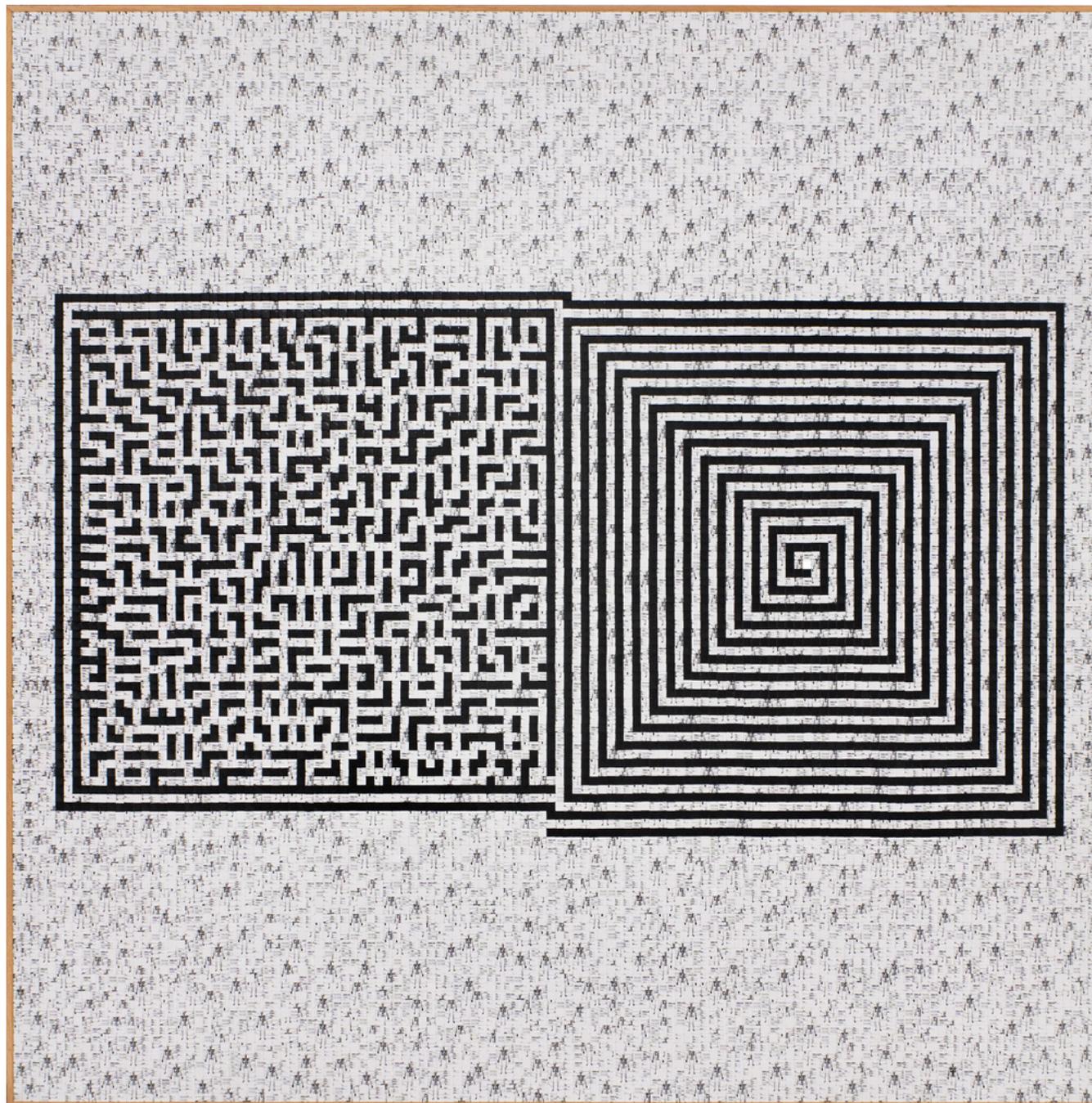
vanitas

2011–2012

Na tradição artística ocidental, *vanitas* é um subgênero da natureza-morta. Em latim, o termo liga-se à ideia de “futilidade”; contudo, a conotação de “ vaidade” é amplamente empregada. Nas composições desse tipo, normalmente encontram-se, entre outros elementos, as figuras de caveiras. Esses quadros remetem à efemeridade da vida e de seus prazeres. José Patrício revisita a História da Arte ao criar essa série. Os trabalhos são montados com peças de quebra-cabeça pretas e brancas. Dentre essas últimas, algumas trazem o desenho de um esqueleto humano sobre sua superfície. Ainda que, nos arranjos, essa imagem se descaracterize, o observador pode identificá-la ao se aproximar da obra. A série comporta conjuntos de trabalhos, em que o artista joga com as formas de espirais, labirintos e de QR Codes, um código de barras que pode ser facilmente escaneado pela câmera do celular.

Vanitas QR code I, 2011
peças de quebra-cabeças
sobre madeira
102,5 × 102,5 cm

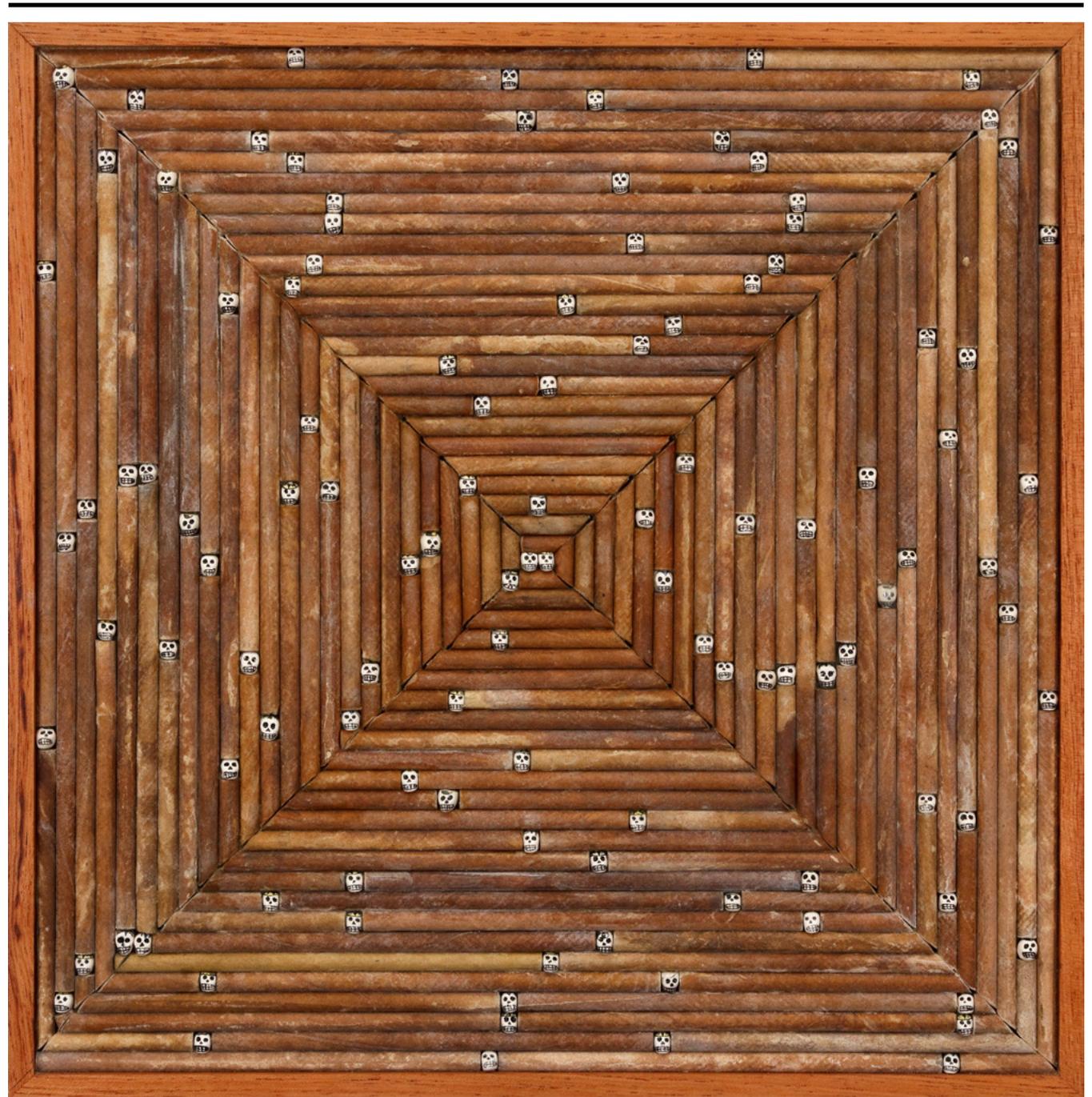




Para a curadora Cristiana Tejo: “Vanitas qr code encontra-se numa espécie de transição. Tematizam a mortalidade, mas sua forma de materialização obedece a lógica da codificação. (...) A obsolescência e a finitude encontram-se não apenas no ser humano mas no próprio aparelho usado para a decodificação, já que o fundamento do capitalismo avançado é a troca sistemática e vertiginosa das mercadorias por outras mais recentes e avançadas.”

Vanitas – espiral e labirinto, 2012
peças de quebra-cabeças
de plástico sobre madeira
181 x 181 cm

*Vanitas – notações ritmadas
em campo aleatório, 2015*
cerâmica e lápis de papel
sobre madeira
42 × 42 cm



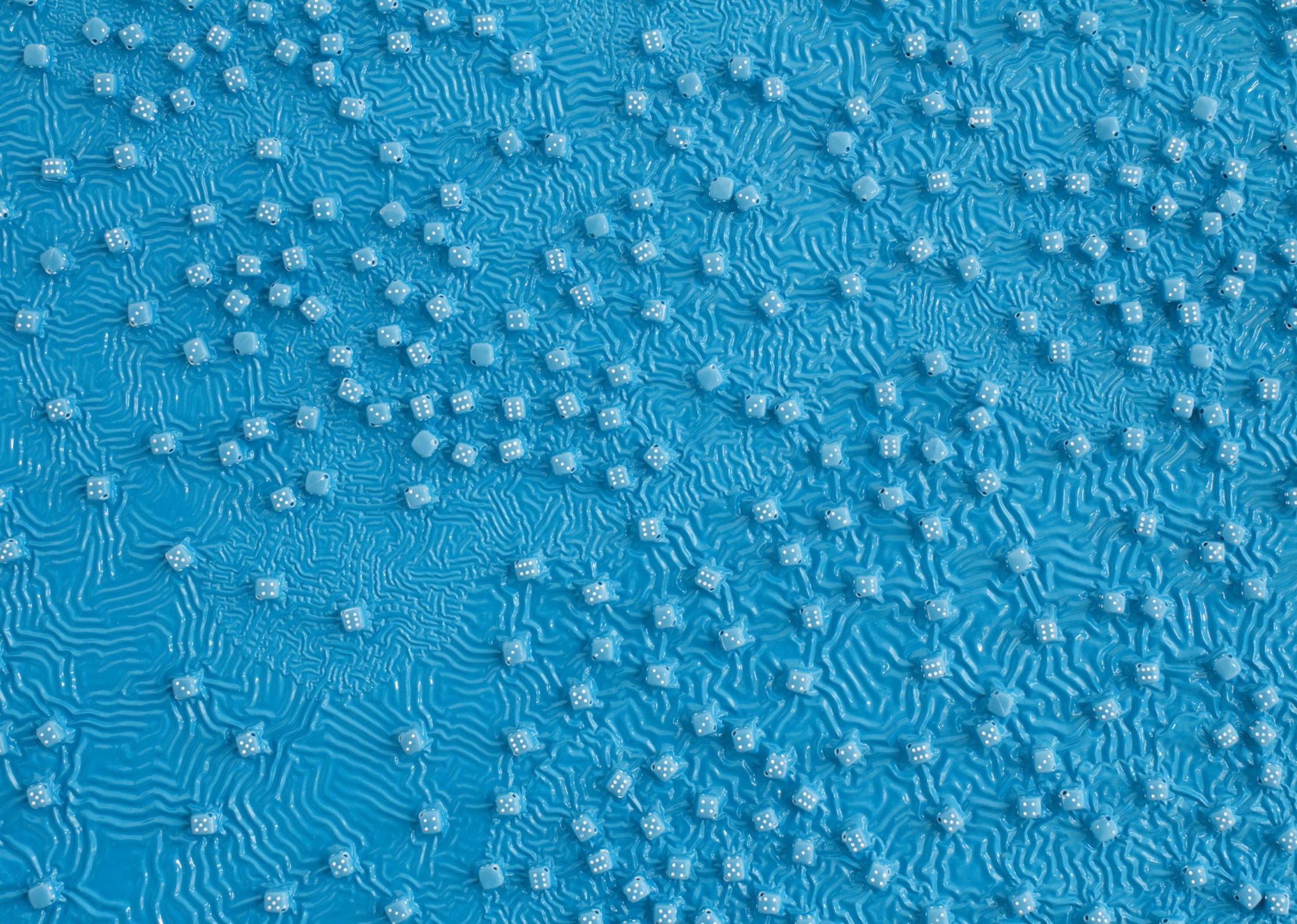




dados

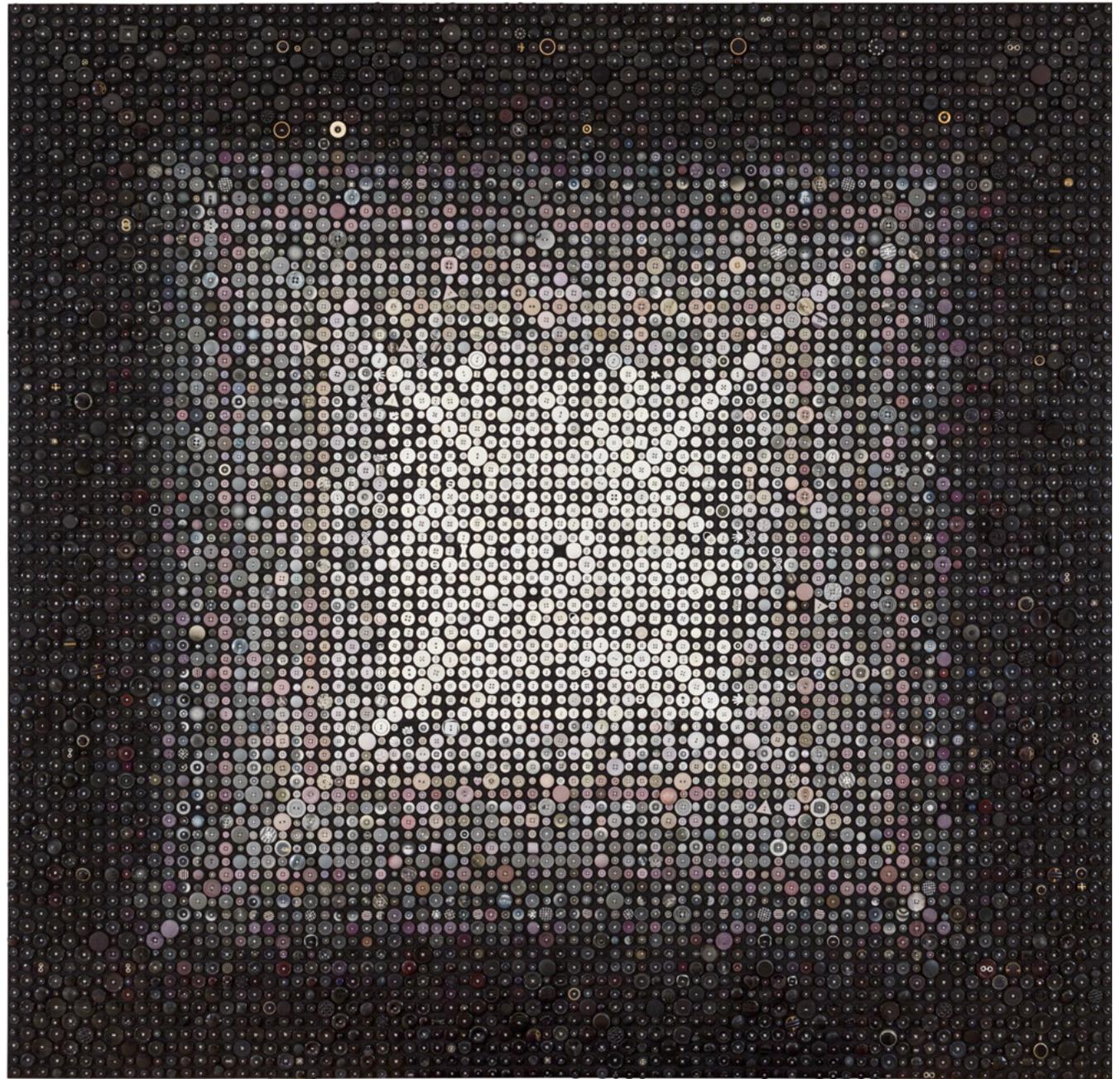
Os dados, assim como as peças de dominós, são amplamente utilizados por José Patrício na criação de trabalhos desde os anos 2000. Ambos os materiais portam características similares, pois são objetos cuja superfície é coberta por pontos que representam um valor. Eles também são elementos ligados ao universo lúdico do jogo e podem ser facilmente encontrados no mercado em uma ampla gama de materiais e cores. Na prática de Patrício, eles podem aparecer em composições ordenadas e monocromáticas, as peças de dominó também podem ser dispostas ao acaso, mostrando justamente a diversidade que lhes é constitutiva, ou podem ser montadas com intervalos entre si, o que instaura um caráter tridimensional.

1001 dados azuis, 2015
dados de resina e esmalte
sintético sobre madeira
81,5 × 81,5 cm

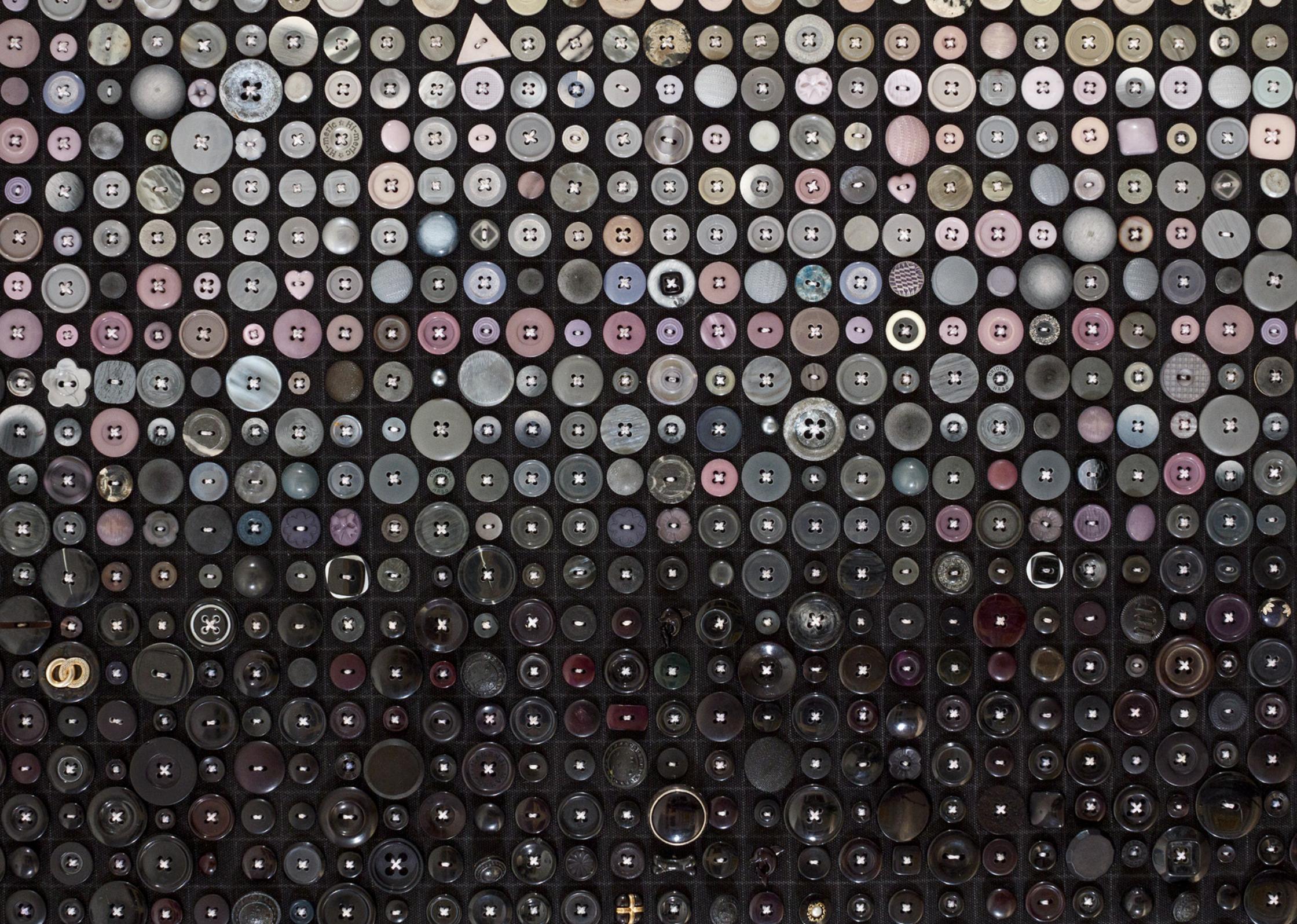


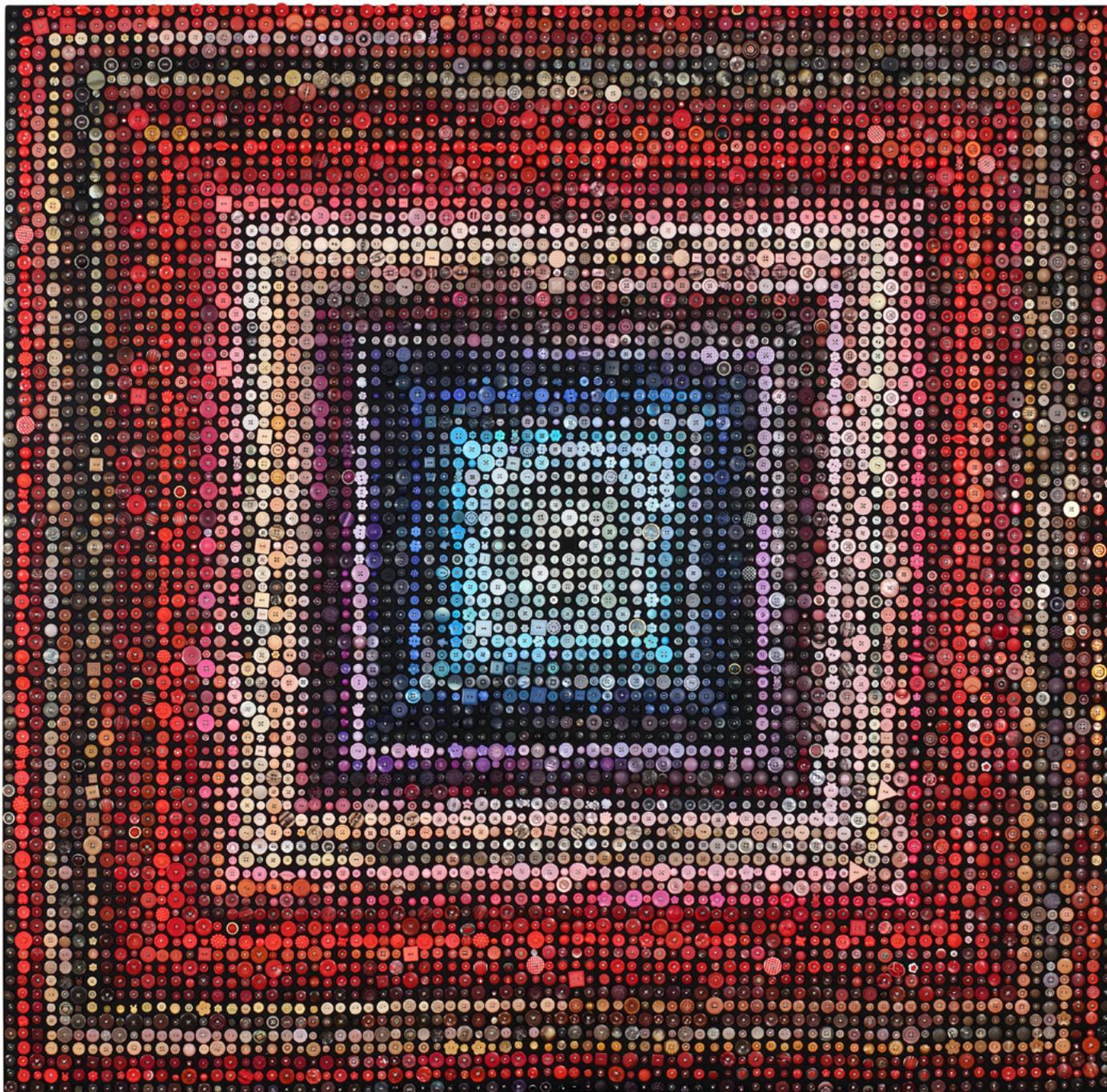
botões

Afinidades Cromáticas é uma série composta por trabalhos construídos a partir da organização de botões sobre uma tela disposta sobre placa de madeira. Como o próprio título explica, o arranjo é regido pela cor dos objetos. José Patrício cria faixas e áreas coloridas justapondo esses itens, que possuem pequenas diferenças de tonalidade, brilho e textura de acordo com o material com que são produzidos. A falta de um padrão no tamanho dos botões cria a ilusão de profundidade, o que faz a composição geométrica vibrar. Em arranjos como o de *Mandala*, Patrício explora outras possibilidades de construção, ainda regida pela regularidade, mas com maior complexidade formal.

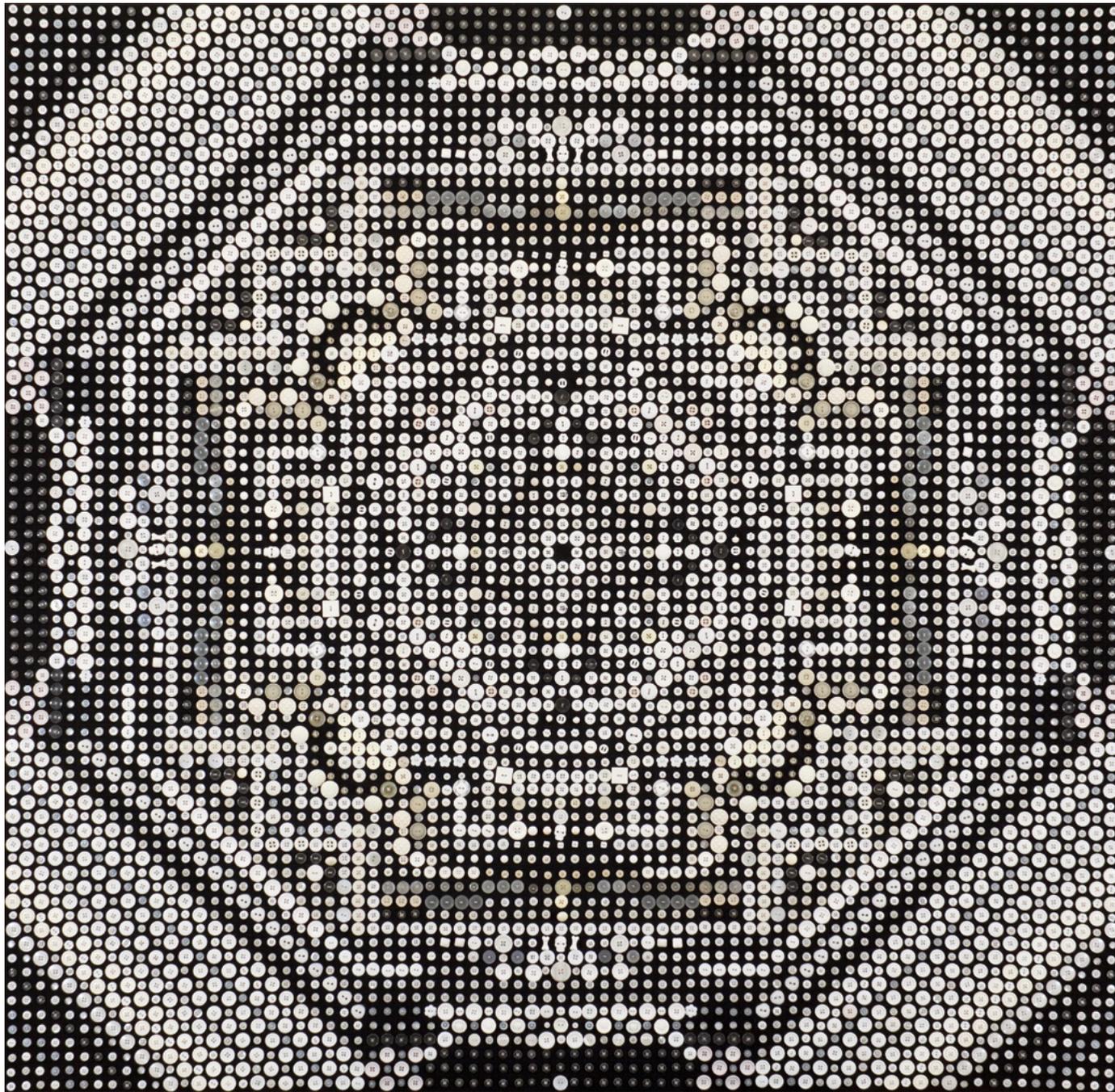


Afinidades cromáticas XXI, 2014
botões sobre tela sobre madeira
155 x 160 cm

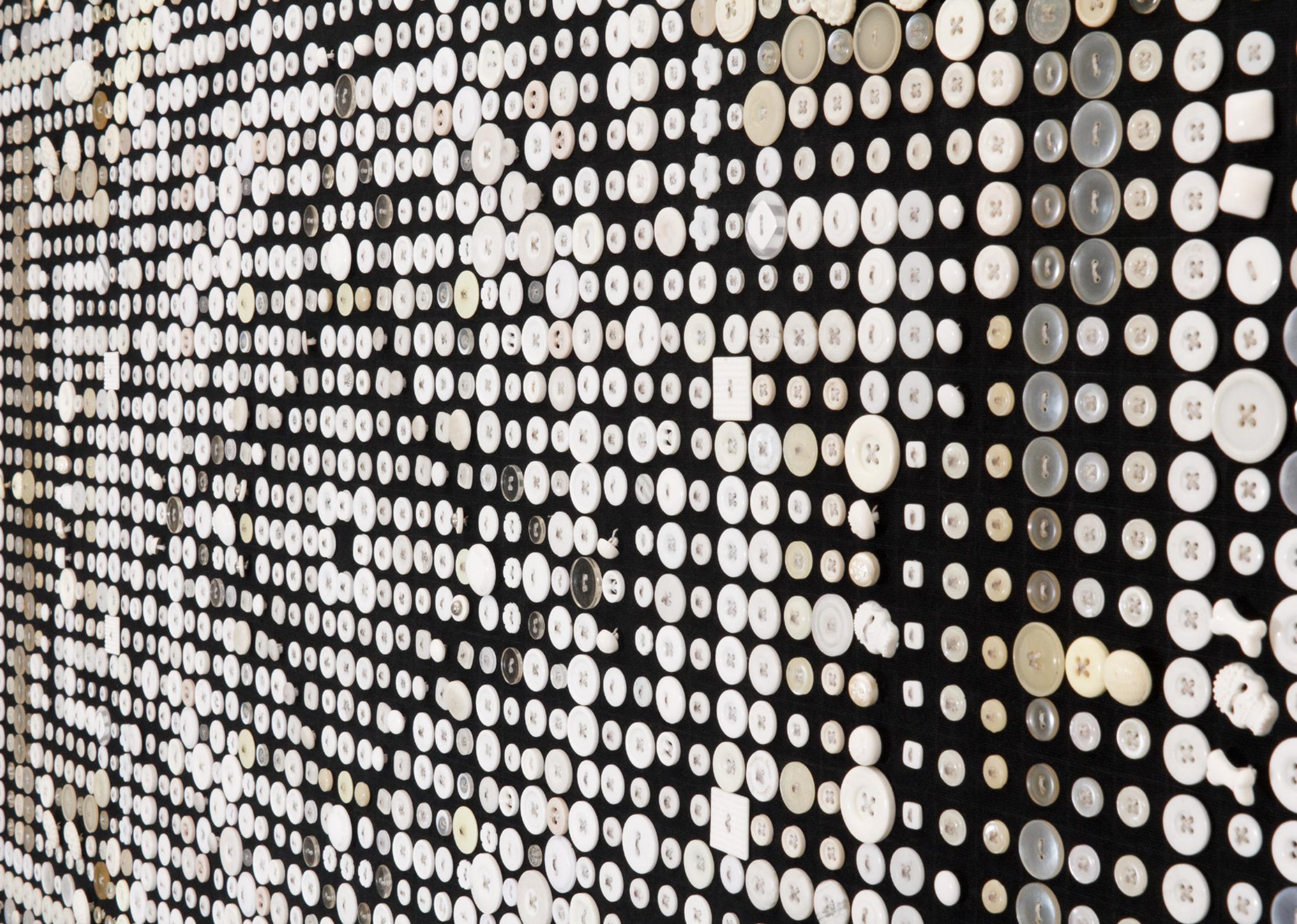




Afinidades cromáticas XII, 2013
botões sobre tela sobre madeira
155 x 160 cm



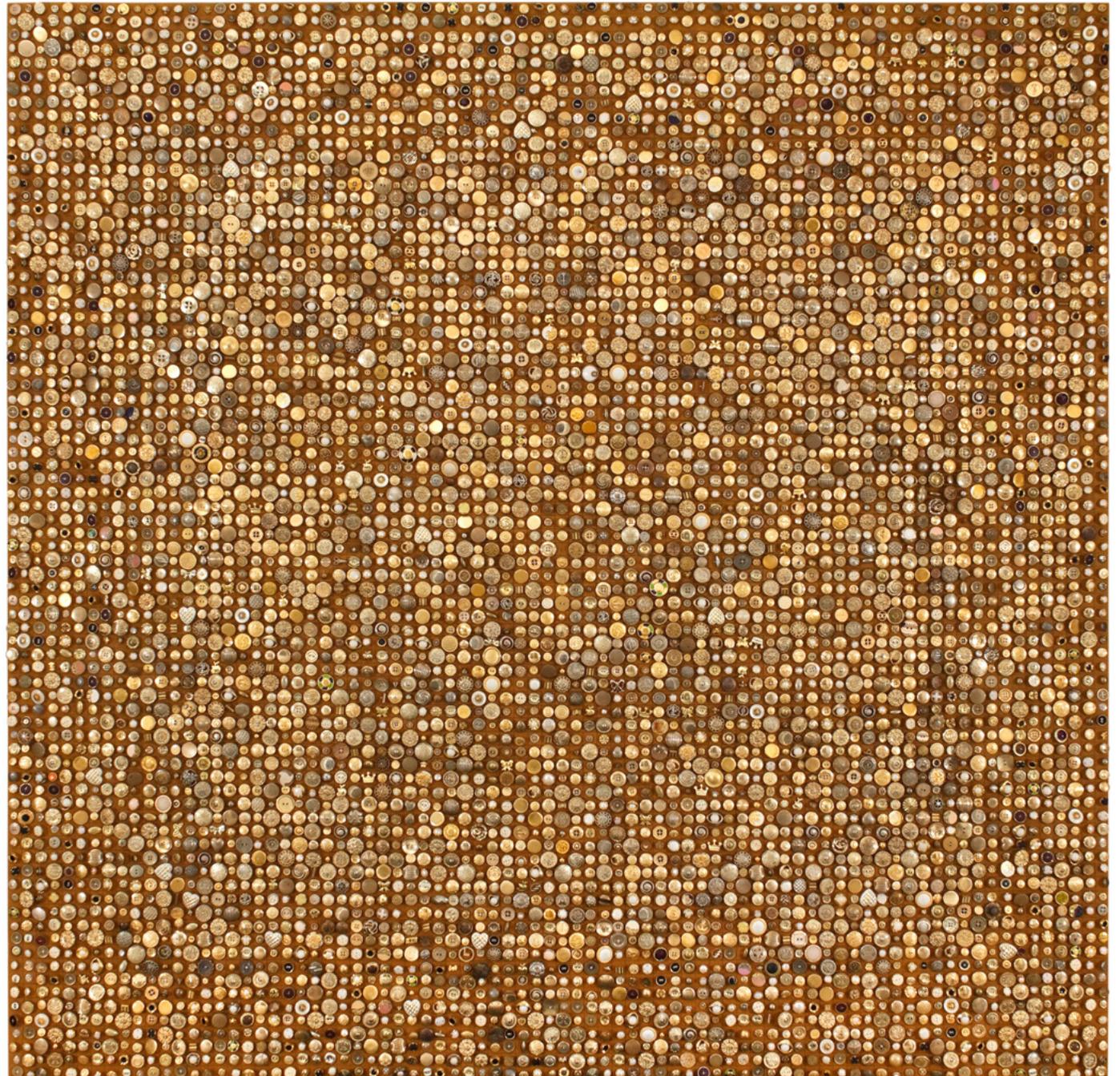
Mandala Branca, 2013
botões sobre tela sobre madeira
150,5 x 154 cm



Afinidades cromáticas – dourados,
2015
botões sobre tela sobre madeira
155,5 x 160,5 cm

→→
vista da exposição
Afinidades cromáticas, 2014
Galeria Nara Roesler
São Paulo, Brasil

→→→
vista da exposição
Explosão Fixa, 2017
Instituto Ling
Porto Alegre, Brasil











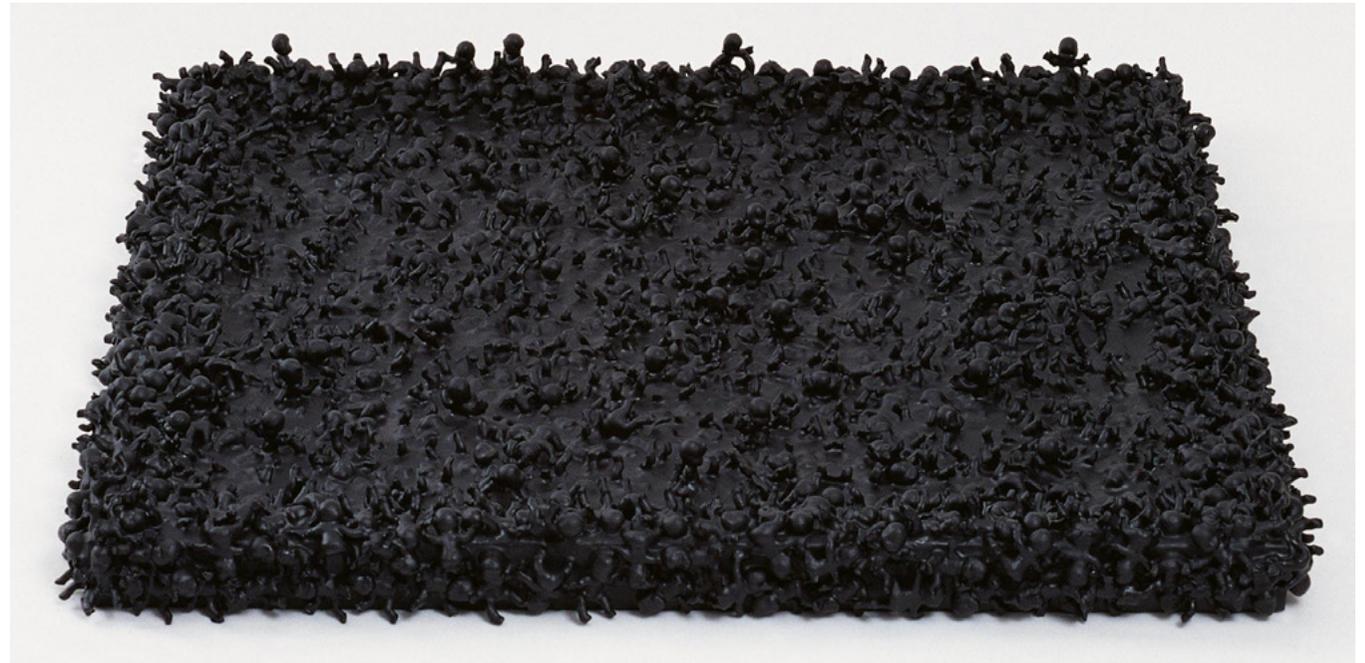
série negra

1998–1999

Esse conjunto de trabalhos é considerado um ponto de inflexão na produção de José Patrício. Nesse momento, ele abandona o processo artesanal com papéis, no qual trabalhou por mais de uma década, e passa a utilizar objetos pré-fabricados, oriundos de processos industriais e disponíveis em grande escala. O artista começa a se apropriar desses materiais e criar composições que exploram diferentes formas de agrupamento regidas pela regularidade, assim como pelo acaso. Os primeiros trabalhos da série ainda continham aspectos escultóricos, presentes na massa de papel moldada manualmente utilizada, mas logo eles deram lugar a elementos como “contas” de madeira, filtros de papel, bonequinhos e peças de dominó feitas em plástico etc.

Sem título, 1999
fio de aço, papel e esmalte
20 x 45 x 45 cm
Foto © Flávio Lamenha

Nas palavras da curadora e crítica de arte Ligia Canongia: “José Patrício faz da sua arte um testemunho possível desse entrelaçar, dessa flutuação que trafega entre o orgânico e o inorgânico, entre a construção e a ruína, enfim, entre a tendência classicizante da ordem e os imperativos acidentais do acaso.” Patrício exercitou as possibilidades de arranjos desses novos materiais, fazendo uso da cor preta como elemento que conferia uniformidade ao experimento. Desse modo, atrapalha-se o reconhecimento imediato do objeto em sua função cotidiana, permitindo sua apreciação formal em uma construção de forte apelo plástico-visual. Canongia ressalta que esse procedimento cromático é fundamental, pois “apesar da composição ainda ser geométrica e ordenada, as unidades (bonecos) pulsam, e a área negra carrega um tom enigmático que ajuda a quebrar a neutralidade do espaço geométrico. Fica latente ali o desejo de interferir com o sentido subjetivo e metafórico sobre a ordem originalmente prevista.”



Sem título, 1999
bonecos plásticos, cola e esmalte
sobre madeira
6 × 57 × 57 cm
Foto © Flavio Lamenha



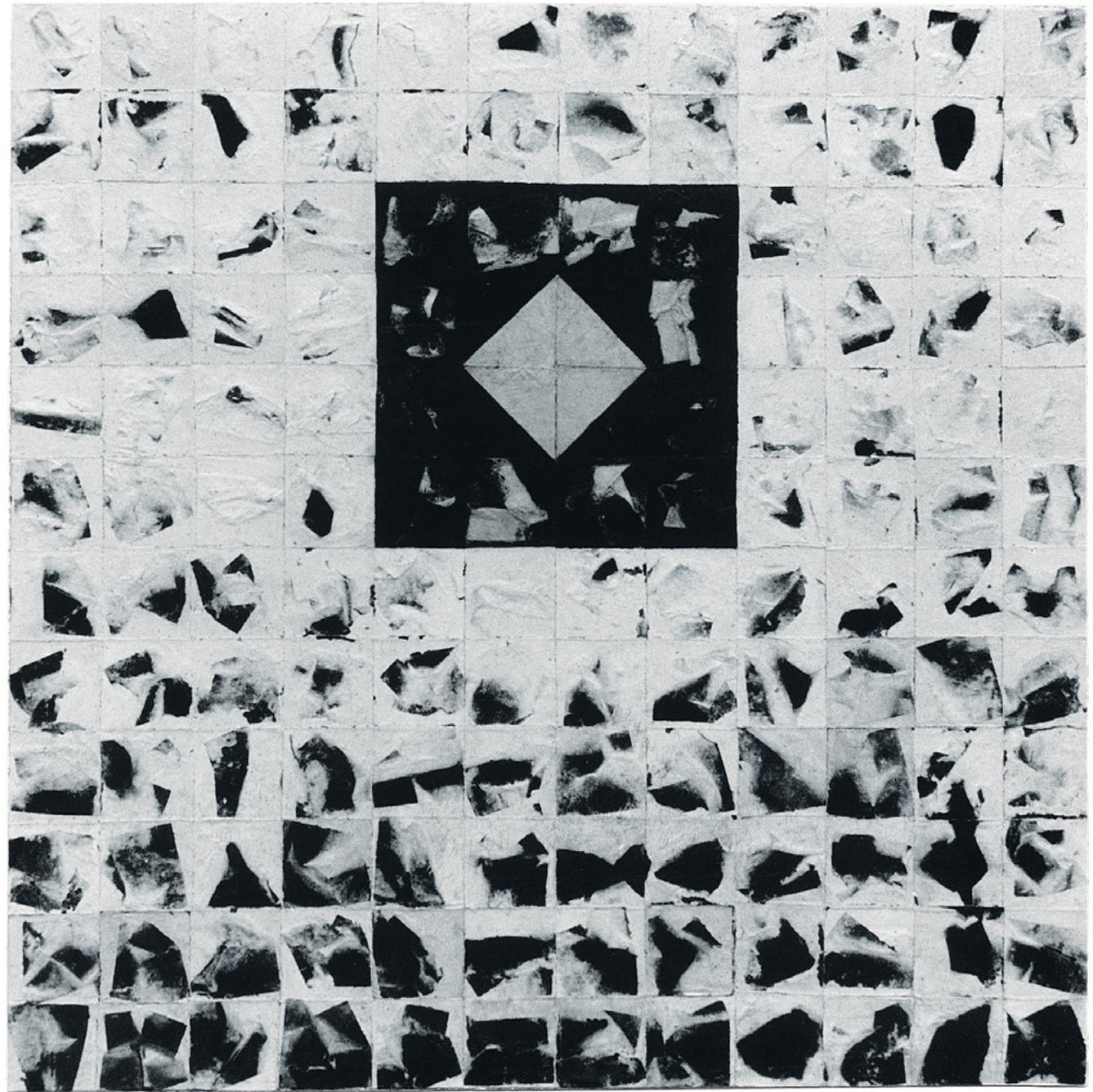


Caixa negra, 1998
caixa de madeira, metal, olhos de
resina e esmalte sintético
1 x 14 x 11 cm

primeiros trabalhos

1970–1997

O início da prática de José Patrício na arte se deu na segunda metade da década de 1970 com as técnicas da gravura. Durante sua juventude, frequentou uma série de cursos e ateliês responsáveis por lhe apresentar a técnica. A reprodução de imagens, de certo modo, viria a se tornar um dos pontos estruturais de sua obra, elemento observável nos trabalhos posteriores. A dependência do papel como suporte para essas imagens o levou, no início da década de 1980, a desenvolver seu próprio material. O papel artesanal ganha, então, espaço em sua prática, tornando-se, além de suporte, matéria. Na transição para os anos 1990, surgem os trabalhos feitos com papéis colados sobre madeira, uma demonstração do interesse de Patrício pela materialidade e plasticidade dos objetos que viria a se mostrar um dos principais aspectos de seu fazer artístico.

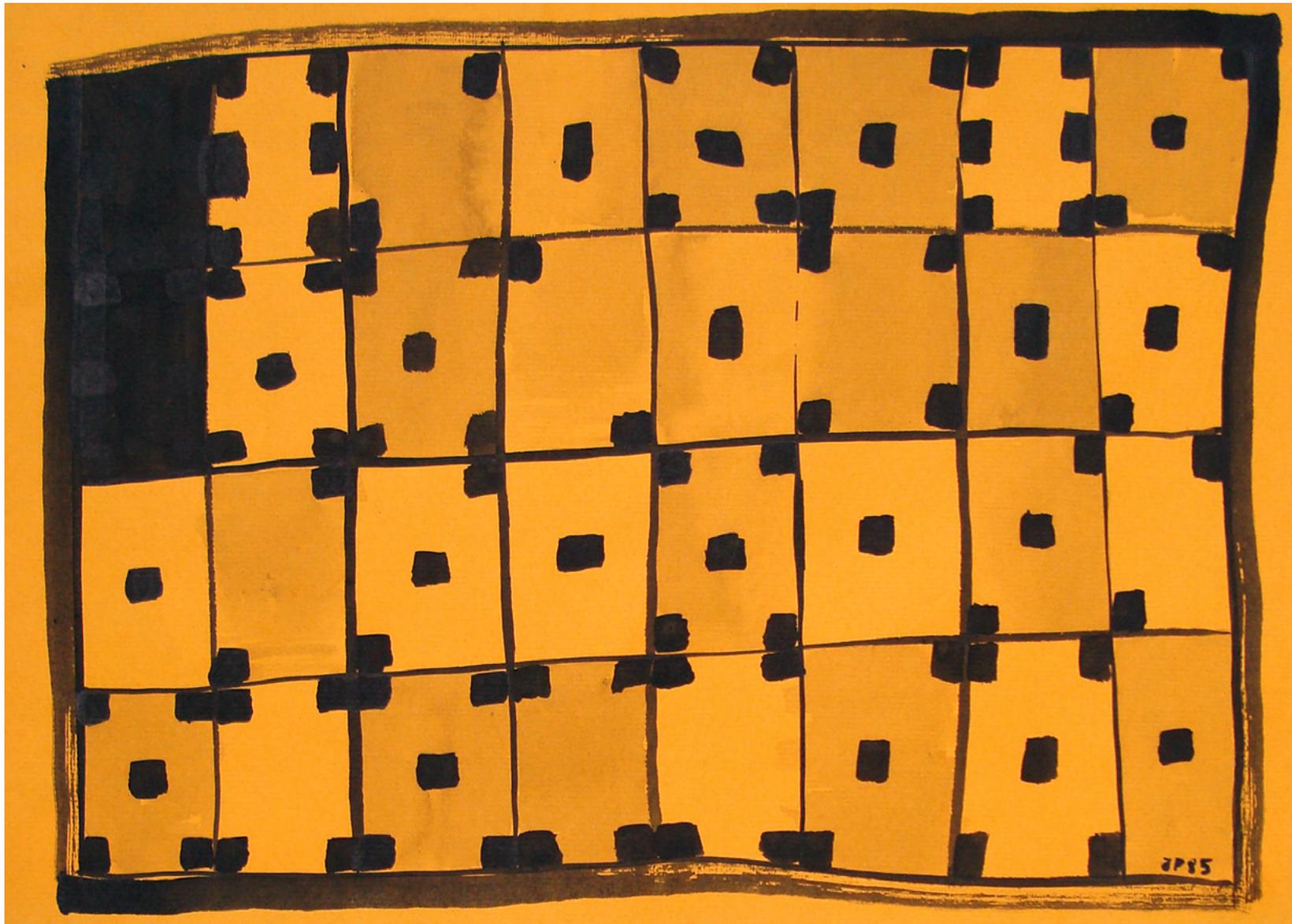


Composição em preto e branco, 1992
papel feito à mão sobre madeira
150 × 150 cm



A respeito dos trabalhos em papel, o curador e crítico Moacir dos Anjos escreveu que são o “resultado de pesquisas com diferentes suportes e técnicas” que visam “conciliar o rigor da forma repetida e regular com o acaso que, em larga medida, rege o mundo.” Segundo dos Anjos “Por meio de uma deliberada contenção de gestos, [Patrício] promovia a ultrapassagem das bem delimitadas fronteiras daqueles espaços por uma mesma porção de papel e o seu cuidadoso entrelaçamento em tramas”.

Composição n.20, 1989
papel feito à mão sobre madeira
62,5 x 62,5 cm



Sem título, 1985
nanquin sobre papel
24 x 33 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art